

## NESTA EDIÇÃO

- **Uso de drogas entre estudantes de escolas particulares de SP.**
- **Como os usuários de crack lidam com os riscos por usar a droga.**
- **Pacientes precisam de orientação para cessar uso de benzodiazepínicos.**
- **Agência brasileira da cannabis medicinal**
- **Resiliência e uso de drogas na adolescência**
- **Comércio de drogas “legais” chega ao Brasil**
- **Publicações**
- **Jornada sobre cocaína/crack no Brasil**

## COORDENAÇÃO:

- **Yone G. Moura**

## VICE-COORDENAÇÃO:

- **Tatiana Amato**

## SUPERVISÃO:

- **E.A. Carlini**

## EPIDEMIOLOGIA

## Uso de drogas entre estudantes de escolas particulares de São Paulo

Em 07 de junho de 2010, foi realizada pelo CEBRID o lançamento dos dados do “Primeiro Levantamento sobre Drogas entre Estudantes de Escolas Particulares de São Paulo” com o apoio da FAPESP. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2008 e os resultados analisados durante o ano de 2009. A pesquisa contou com a participação de 5.226 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental e dos três

anos do ensino médio, em 37 escolas.

A droga mais usada foi o álcool: 40% dos estudantes haviam bebido no mês anterior à pesquisa, enquanto 10% haviam consumido tabaco, a segunda droga mais prevalente. O álcool é também a droga que começa a ser consumida mais cedo, com média de idade de 12,5 anos. O primeiro consumo de álcool ocorreu em casa para a maior parte dos

entrevistados (46%). Vale ressaltar que no ensino médio, 33% dos alunos já haviam consumido álcool no padrão conhecido como *binge drinking* - ou “beber pesado episódico” - no mês anterior à pesquisa. O estudo revelou padrões de consumo que merecem atenção entre os estudantes da rede particular, em especial em relação ao álcool.

## Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga

Este estudo, desenvolvido no CEBRID nos anos de 2008 e 2009, teve como objetivo identificar, sob a ótica de usuários de crack, quais são as estratégias que utilizam para minimizar ou evitar os riscos decorrentes do consumo de crack. Para tanto, foi utilizado método qualitativo de pesquisa, através de entrevistas com 28 usuários de crack. Os resultados apontaram que os usuários acreditam que os maiores riscos decorrentes da dependência do crack sejam os relacionados aos efeitos psíquicos da droga - fissura e sintomas paranoídes transitórios- e os decorrentes da ilegalidade

da mesma, como as questões policiais e aquelas referentes ao tráfico. As estratégias apresentadas se concentraram no controle dos efeitos psíquicos, principalmente pela consumo de álcool e maconha. Para lidar com as consequências da ilegalidade da droga mostraram se preocupar com a postura que adotam frente ao traficante e a polícia. Neste contexto houve evidência especialmente às estratégias que facilitam a relação do usuário com o mercado ilícito de venda de drogas, tendo papel decisivo para minimizar episódios de violência e morte. Como principais

conclusões destaca-se que as estratégias desenvolvidas pelos usuários para conter os principais riscos que acreditam estarem imersos focam-se na tentativa de auto-proteção, seja da violência ou alívio de sintomas desagradáveis. Estas são muitas vezes efetivas, porém, em alguns casos, principalmente a longo prazo, apresentam riscos de desencadear problemas, tais como outras dependências.

Ribeiro, LA. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga . Tese de Mestrado. UNIFESP, 2010.

## MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

## Pacientes precisam de orientação para cessar o uso de benzodiazepínicos

Os benzodiazepínicos são medicamentos ansiolíticos, ou seja, indicados para o tratamento da ansiedade e estresse. Esses medicamentos são amplamente consumidos pela população brasileira, no entanto quando usados por alguns meses seguidos podem levar as pessoas à dependência. Dessa forma, orientar usuários de benzodiazepínicos a pararem de usar, requer uma boa compreensão sobre o uso desse medicamento tanto por parte do usuário quanto do médico.

Um estudo realizado na Austrália entrevistou médicos de família e pacientes e mostrou que ape-

sar de existir facilidade em prescrever esse medicamento, não é dada atenção suficiente para o cuidado em cessar o uso. Os pacientes são orientados sobre o perigo de dependência se o uso for contínuo e sobre a importância da mudança de estilo de vida para deixar de tomar o remédio. No entanto, a orientação que ocorre no momento da prescrição e não é efetiva. Os pacientes continuam tomando especialmente por não buscarem outra alternativa para solucionar seu problema e pelos efeitos adversos do remédio quando param de tomar.

A definição de estratégias para deixar de usar poderiam ser

discutidas com os pacientes que usam por mais de três meses e outros serviços de assistência à saúde se fazem necessários para dar suporte auxiliar ao tratamento medicamentoso. Além disso, além de acompanhar o uso e efeito da medicação, a mudança no estilo de vida deveria receber maior foco em todos os estágios do tratamento.

Parr, Jannette M. and Kavanagh, David J. and Young, Ross McD. and McCafferty, Kelly (2006) *Views of general practitioners and benzodiazepine users on benzodiazepines : a qualitative analysis*. Social Science and Medicine, 62 (5). pp. 1237-1249.

## LEGISLAÇÃO

## Agência Brasileira da Cannabis Medicinal

Cannabis Medicinal é o nome dado ao uso cada vez maior da *Cannabis sativa L* e principalmente alguns derivados desta planta como úteis agentes terapêuticos. Este nome, reconhecido pela ONU e OMS, vem em parte neutralizar a muito negativa denominação maconha (marihuana) que é considerada como a droga diabólica que, segundo alguns, seria forte indutora de dependência e de outros males.

O uso terapêutico da Cannabis medicinal chega a ser propalado (internacionalmente?) como uma desculpa para a Legalização da maconha, com fins recreativos. Na realidade, proibir o uso de

medicamentos úteis ao ser humano, seria o mesmo que proibir a morfina (e muitas outras substâncias) porque ela é realmente substância (como outros medicamentos existentes) indutoras de forte dependência.

A obtenção das substâncias terapêuticamente ativas da *Cannabis sativa L* ( $\Delta^9$ -THC, cannabidiol, extratos padronizados) requer plantações da planta como fonte inicial da matéria prima. Entretanto, um documento com meio século de existência proibia plantação da cannabis (Convenção Única de Narcóticos, ONU, 1961). Mas a Organização das Nações Unidas a par dos avanços científicos mais recentes, reconheceu que a

planta pode agora ser cultivada para fins terapêuticos e de pesquisa nos países que criarem uma Agência Nacional da Cannabis Medicinal, decisão esta que foi recentemente re-enfatizada pelo International Narcotics Control Board - INCB/ONU, conforme expresso em relatório de 2009.

Dezenas de livros e centenas de trabalhos científicos mostram claramente o potencial terapêutico de derivados da cannabis. Em Maio deste ano um grande Simpósio foi realizado no Brasil, resultando, por unanimidade, em uma moção ao Governo Federal solicitando a criação da Agência Brasileira da Cannabis Medicinal.

## PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

## Resiliência e uso de drogas na adolescência

O consumo de drogas pode trazer prejuízos para adolescência e desencadear conseqüências negativas para a vida adulta. No entanto, aspectos específicos do contexto social e do próprio indivíduo parecem contribuir para maior ou menor vulnerabilidade a certos padrões de uso. Entre os aspectos individuais que aparecem freqüentemente associados ao uso (ou não uso) indevido de drogas, estão a carga genética, a personalidade, a auto-imagem, as habilidades interpessoais, o autocontrole, a determinação e a resiliência. A resiliência é compreendida como um processo psicológico multifatorial desenvolvido ao longo da vida no qual acontece adaptação positiva mesmo em contextos adversos. O seu desenvolvimento envolve um conjunto de fatores individuais (gênero, temperamento, traços de personalidade, genética, relacionamento com familiares, amigos, entre outros) e sua relação com o ambiente.

O objetivo desse estudo foi explorar como a resiliência e os aspectos que a compõem se relacionam aos diferentes padrões de uso de drogas em

adolescentes. Foram convidados a participar do estudo 2691 adolescentes de escolas particulares de São Paulo (Brasil). Os estudantes tinham em média 16 anos e metade era do gênero feminino. A resiliência não se relacionou aos padrões de uso de drogas avaliados. Apesar disso, um dos fatores de resiliência que avaliou auto-estima, determinação, disciplina, bom humor, prontidão para ajuda e adaptabilidade, diminuiu as chances de maiores índices de uso de álcool, tabaco e outras drogas. Adolescentes que se consideravam disciplinados e determinados tinham menores chances de ter um consumo mais frequente e de diversas drogas.

O conhecimento sobre tais características positivas é especialmente importante na adolescência. Nessa fase da vida, começa a aumentar a freqüência de momentos não supervisionados por adultos. Nesse sentido, ter uma formação que fortaleça as características individuais positivas pode favorecer a tomada de decisões voltadas para comportamentos mais saudáveis.

Na prática, os dados da presente

pesquisa podem ser úteis para promoção da saúde na adolescência. A inclusão dessas características em programas preventivos, com foco no desenvolvimento, talvez seja uma estratégia preventiva ao uso de drogas. Por outro lado, é importante considerar que esse fator da resiliência possa ser mais um dos aspectos a serem valorizados pelos programas de promoção da saúde. A redução da vulnerabilidade a partir do investimento em hábitos, características internas e ambientes saudáveis ao desenvolvimento é exatamente o objetivo das intervenções preventivas que se pautam no processo de resiliência. Alguns trabalhos com esse foco têm se mostrado eficazes para diminuir o abuso de substâncias na adolescência.

Amato, TC. Resiliência e uso de drogas: Como a resiliência e seus aspectos se relacionam aos padrões de uso de drogas por adolescentes. Tese de Mestrado. UNIFESP, 2010, 75p.

## MUNDO CÃO MUNDO LOUCO

## Comércio de drogas “legais” chega ao Brasil

Na Europa são conhecidas como “legal highs”, são produzidas com substâncias não proibidas por lei e reproduzem o efeito de drogas como ecstasy, LSD, maconha e cocaína.

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), identificou 68 sites que comercializam estas substâncias além das lojas denominadas “smart shops”. No Brasil foram identificados três sites que vendem essas drogas. A venda também ocorre em festivais realizados em diversos estados brasileiros. A ANVISA já solicitou que os sites brasileiros sejam tirados do ar.

A maioria destas drogas é composta principalmente por plantas medicinais. As drogas mais comuns são a SPICE, LSA, SNOW BLOW e a BZP (benzilpiperazina - substância sintética).

A Spice é uma mistura de nove ervas, podem ser encontradas com denominações variadas, Spice Gold, Spice Diamond, entre outras. A denominação

refere-se à intensidade dos efeitos produzidos. Os principais efeitos são euforia, relaxamento e alterações de percepção e enjôo. Desde o ano 2008 a maioria dos países da União Européia está em alerta e/ou proibiu a venda desta especiaria, após a identificação de cannabinóides sintéticos em alguns lotes de Spice.

O LSA (glória da manhã) é vendido em forma de sementes de duas plantas: a Ipomoea violacea e Argyreia nervosa. Os efeitos são semelhantes ao LSD e têm sido utilizadas em festivais, principalmente ao amanhecer.

A Snow Blow é vendida em pó e possui efeitos semelhantes ao da cocaína. Esta droga é composta por quatro plantas medicinais com potencial estimulante.

A BZP tem sido usada como base para desenvolver “party pills” (pílulas de festa). É estimulante do sistema nervoso central. No Brasil é usada como vermífida humano e animal. No exterior ela não possui valor medicinal, mas tem sido usa-

da para fins recreativos. Foi detectada na Europa em 1999 e em 2004 observou-se o crescimento do consumo. Ela foi encontrada em amostras de comprimidos apreendidos como ecstasy no Brasil. Os principais efeitos são: diminuição do apetite, dilatação das pupilas, taquicardia, aumento da pressão arterial, entre outros. A BZP pode levar a quadros de intoxicação com manifestações neurológicas graves.

O problema relacionado ao consumo destas substâncias é a crença de que são drogas seguras, pois não possuem componentes ilegais. Contudo, o fato de serem legais não diminui o risco de efeitos adversos, principalmente pela falta de controle com relação às proporções de cada substância que as compõe.

Angélica Comis (Mestranda do Departamento de Psicobiologia/ DIMESAD-UNIFESP)

## Últimos trabalhos que entraram para o banco de dados do CEBRID

Elbreder MF, Silva RS, Laranjeira R. Dependentes do álcool atendidos em ambulatório especializado: um olhar na questão do gênero. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 2010, 59(1):24-27.

Zaleski M, Pinsky I, Laranjeira R, Ramisetty-Mikler S; Caetano R. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. *Revista de Saúde Pública* 2010; 44(1): 53-59.

Rego SEM, Rego DMS. Associação entre uso de álcool em indivíduos com AIDS e adesão ao tratamento antirretroviral: uma revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 2010; 59(1): 70-73.

Gomes BMR, Alves JGB; Nascimento LC. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* 2010, 26(4):706-712.

Lacerda AE, Mastroianni FC, Noto AR. Tabaco na mídia: análise de matérias jornalísticas no ano de 2006. *Ciência & Saúde Coletiva* 2010, 15(3):725-731.

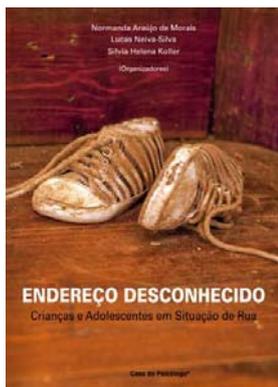
Fonseca AM, Galduroz JCF, Noto AR, Carlini EA. O uso de drogas no Brasil: comparação de dois levantamentos domiciliares: 2001 e 2004. *Ciência & Saúde Coletiva* 2010, 15(3): 663-670.

Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo AS. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciência & Saúde Coletiva* 2010, 15(3): 699-708.

Sousa AS, Mliveira KM, Partata AK. Alcoolismo: Uma abordagem com enfoque à Farmacoterapia. *Revista Infarma* 2010, 22(1/4): 49-54.

Tucci AM, Kerr-Corrêa F, Formigoni MLOS. Childhood trauma in substance use disorder and depression: An analysis by gender among a Brazilian clinical sample. *Child Abuse & Neglect* 2010, 34(2):95-104.

## Livros recentemente publicados



**Livro:** Endereço desconhecido: crianças e adolescentes em situação de rua

**Organizadores:** Normanda Araújo de Moraes, Lucas Neiva Silva, Sílvia Helena Koller

**Editora:** Casa do Psicólogo

**Livro:** Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade

**Autor:** Marcelo Sodelli

**Editora:** Iglu



## CEBRID

Endereço:  
Rua Botucatu, nº 862, 1º andar  
Cep: 04023-062  
São Paulo, Vila Clementino

Tel: (11) 2149 0156  
Fax: (11) 5084 2793  
Email: [cebrid@psicobio.epm.br](mailto:cebrid@psicobio.epm.br)

[www.cebrid.epm.br](http://www.cebrid.epm.br)